

(190)	(371)								1064	4
-------	-------	--	--	--	--	--	--	--	------	---

O DIA EM BRASÍLIA

Marcelo Tognozzi

O destino foi cruel com o ex-cacique xavante e ex-deputado Mário Juruna. Onze anos depois de deixar a Câmara, ele vive como excluído em pequena casa na cidade satélite do Guará, em Brasília, em companhia de oito filhos e dois netos. Juruna tem emprego de R\$ 2 mil na assessoria da liderança do PDT, onde quase nunca aparece. Depois que deixou sua aldeia xavante, virou deputado e casou-se com Doralice, filha de um fazendeiro, foi recebido pelos brancos como figura folclórica. Sem conseguir se reeleger, caiu em desgraça. Não encontrou mais espaço entre seu povo e até a mulher o trocou por um bancário. Antes de ir trabalhar na Câmara, trabalhou na Funai. Saiu da Funai porque achava que ganhava pouco e pressionou o governador Leonel Brizola a nomeá-lo assessor técnico do PDT.